

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

RESSIGNIFICAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA
EBSERH SEDE

THAÍS CAMPOS VALADARES RIBEIRO

BRASÍLIA/DF

2021

THAÍS CAMPOS VALADARES RIBEIRO

**RESSIGNIFICAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA
REDE EBSERH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof(a) Esp. Leopoldina Maria de
Melo Batista
Co-orientadora: Prof(a) Ms. Aíla Marôpo
Araújo

BRASÍLIA/DF

2021

RESUMO

Introdução: Os Hospitais Universitários Federais contribuem com o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde para o país, mas ainda há grandes desafios a serem enfrentados para o fortalecimento da pesquisa e inovação tecnológica na Ebserh. **Objetivo:** Elaborar um Plano de Preceptoría para acolher, planejar e organizar as atividades do graduando em saúde. **Metodologia:** O tipo de estudo será um projeto de intervenção, Plano de Preceptoría, que apresentará ações para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas para área de pesquisa e inovação tecnológica da Rede Ebserh. **Considerações finais:** Esse projeto inovador poderá trazer benefícios mútuos, tanto a aprendizagem dos alunos da UNB, quanto para a Empresa.

Palavras-chaves: Integração Ensino-Serviço-Comunidade. Sistema Único de Saúde. Preceptoría

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal Brasileira de 1988, por meio do artigo 200, explicita ser responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS), "ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde" (BRASIL, 1988). A promulgação da Lei Orgânica de Saúde n. 8.080/90 estabeleceu para as três esferas de governo a "participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde", assim como a "organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal". A Lei Orgânica da Saúde determinou ainda que "os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional" (BRASIL, 1990).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fundamenta o processo de formação na educação superior por meio do desenvolvimento de competências e habilidades; do aperfeiçoamento cultural, técnico e científico do cidadão; da flexibilização dos currículos; da implementação de Projetos Pedagógicos Inovadores, numa perspectiva de mudança para a formação profissional (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, sabe-se que a articulação ensino-serviço, ou integração docente-assistencial é fundamental para tornar o aprendizado significativo, agregando conhecimentos práticos e teóricos, bem como a problematização da prática.

A preceptoría tem importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que possibilita o contato do estudante com a prática gerencial e/ou assistencial

no SUS. Com o apoio do professor da instituição de ensino, cabe o preceptor eleger estratégias adequadas que estimulem uma transformação dos indivíduos, ampliando sua capacidade de compreensão e reflexão no cenário ao qual estão inseridos.

Além da função de ensinar a clinicar ou gerenciar, o preceptor também possui o papel de aconselhar, inspirar e influenciar o aluno em seu desenvolvimento, assim como auxiliá-lo em sua formação ética como um futuro profissional (BOTTI e REGO, 2008).

Na rede de ensino-assistência encontram-se os Hospitais Universitários Federais (HUF's) que são centros de formação profissional e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde, com ações no ensino técnico, na graduação, pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) e educação permanente e continuada.

A pesquisa no HUF é o mecanismo de produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico e a inovação é a base para a transformação da atividade produtiva, necessária para desenvolver novos produtos, processos e serviços. Dessa forma, os HUF's, em uma perspectiva sistêmica, integram o Sistema Nacional de Inovação em Saúde.

Além da pesquisa e inovação, outra temática que vem se destacando na agenda de saúde é a avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e a incorporação de tecnologias no SUS, por constituir um dos mecanismos de enfrentamento aos desafios impostos aos sistemas de saúde como o financiamento público, que tem o dever de assegurar direitos a bens e serviços de saúde. Esse tema foi, substancialmente, evidenciado na pauta do Governo Federal a partir de 2004, e em 2009 foi instituída a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde, com o incentivo à criação dos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) em hospitais públicos de ensino (BRASIL, 2009). Posteriormente, em 2011, foi criada a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) (BRASIL, 2011).

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), foi criada pela Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, e em seu art. 3º, diz que “A Ebserh terá por finalidade a prestação de serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, assim como a prestação às instituições públicas federais de ensino ou instituições congêneres de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública, observada, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, a autonomia universitária”(BRASIL, 2011).

Com a criação da Empresa em 2011, um conjunto de ações foram empreendidas no sentido de recuperar os hospitais vinculados às Universidades Federais. Entre suas competências destacam-se: i) a prestação de serviços de apoio ao ensino e à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública; ii) o

apoio à execução de planos de ensino, pesquisa e extensão de instituições federais de ensino superior; e iii) a prestação serviços de apoio à geração do conhecimento em pesquisas básicas, clínicas e aplicadas nos hospitais universitários federais.

Nesse sentido, várias ações estão sendo implementadas visando o fortalecimento do ensino e da pesquisa na Rede Ebserh. Em relação à pesquisa, em 2014 foi criado o Programa Ebserh de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o SUS (EpecSUS) pela Portaria Interministerial nº 09, de 13 de agosto de 2014, parceria entre Ministério da Educação (MEC), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – (MCTI) (BRASIL, 2014). O Programa apresenta como objetivo geral contribuir com desenvolvimento científico e tecnológico e formação profissional em saúde, em consonância com as políticas de Educação, de Saúde e de Ciência, Tecnologia e Inovação. Além disso, foi publicada a Norma Operacional nº 01, em 29 de março de 2016 (Boletim de Serviço nº 152) que trata sobre a orientação dos contratos de patrocínio de estudo clínico (BRASIL, 2016).

Outras iniciativas importantes foram as parcerias com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) na realização do Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica, e com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na implementação do Mestrado Profissional em Gestão e Inovação em Saúde, com vagas destinadas para os HUF's filiados à Ebserh.

Ademais, foi criado um sistema informatizado para gestão dos dados das pesquisas pela Sede e pelos HUF's. O Sistema Rede Pesquisa busca criar fluxos para minimizar o tempo de aprovação dos projetos de pesquisa, permitindo que o pesquisador realize a solicitação e o acompanhamento do processo on-line.

Em relação à ATS, merece destaque a elaboração do documento “Diretriz para Implantação dos Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS)” na Rede Ebserh” que tem como objetivo apresentar as diretrizes mínimas para implantação e elaboração de regimento interno dos NATS da Rede Ebserh.

Ainda há grandes desafios a serem enfrentados para o fortalecimento da pesquisa e inovação tecnológica na Rede Ebserh. Há uma heterogeneidade da cultura de pesquisa e inovação tecnológica nos Hospitais Universitários Federais, embora esses se constituem atores estratégicos para contribuir com o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde e de interesse para o país.

Nesse contexto, no Fórum de Gerentes de Ensino e Pesquisa, ocorrido em outubro de 2018 em Brasília, foram apontadas ações para serem desenvolvidas nos anos de 2019-2020, a saber: elaborar edital interno para fomento de projetos de pesquisa em diferentes faixas de

financiamento; implantar uma política de reestruturação da estrutura física pertinente ao ensino e pesquisa; modernizar a estrutura tecnológica dos HUF's em termos de TI e pesquisa; realizar estudo de viabilidade de implantação de NITS locais (em parceria com a IFES), regionais e/ou centralizado na Sede; fortalecer a cultura da inovação tecnológica, a partir de ações que provoquem, estimulem e/ou fomentem o desenvolvimento e o registro de patentes (quando viável) de inovações tecnológicas em saúde na Rede de HUF's/Ebserh; fortalecer o desenvolvimento da pesquisa clínica na Rede de HUF's/Ebserh; criar/fortalecer o parque tecnológico em saúde na Rede Ebserh; instituir/fortalecer os NATS na Rede de HUF's/Ebserh; definir um plano de implementação dos produtos oriundos dos Programas de Pós-Graduação da Rede Ebserh; estimular e fortalecer a realização de estudos multicêntricos na Rede de HUF's/Ebserh, dentre outras.

Considerando os diversos desafios e problemas a serem enfrentados para o fortalecimento da pesquisa e inovação tecnológica na Rede Ebserh e a possibilidade de receber graduandos da área da saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, e Gestão em Saúde) na Ebserh Sede propõe-se a elaboração de um Plano de Preceptoría.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é elaborar um Plano de Preceptoría para acolher, planejar e organizar as atividades, no intuito de orientar o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do graduando em saúde (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, e Gestão em Saúde), oriundos da Universidade de Brasília (UNB), na área de **Pesquisa e Inovação Tecnológica na Ebserh Sede**.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O tipo de estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e desafios a serem enfrentados, e deve-se definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar desenvolvimento e transformação.

De acordo com Thiollent (2005), nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores desempenham um papel ativo na resolução dos problemas identificados, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas para sua realização.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Plano de Preceptoría é direcionado à alunos de graduação em Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, e Gestão em Saúde da Universidade de Brasília (UNB) que pretendem realizar a prática do estágio na Ebserh Sede. Caso seja implementado, deverá ser coordenado pela equipe da área de pesquisa e inovação tecnológica da Empresa, composta atualmente pelo coordenador, chefe de serviço e duas analistas administrativas.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir dos objetivos do projeto propõe-se as seguintes ações que conduzirão a preceptoría.

Ação	Descrição	Estrutura Necessária	Atores Envolvidos
1. Realizar o acolhimento presencial dos alunos	Esta ação visa dar as boas-vindas aos alunos e apresentar os gestores e as principais finalidades das respectivas áreas da Ebserh Sede.	Auditório da Ebserh Sede; Equipamentos disponíveis no auditório para projeção de apresentação em power point e microfones.	Presidente; vice-presidente; diretores, coordenadores e chefes de serviços; coordenador, chefe de serviço e empregados da área de pesquisa e inovação tecnológica da Ebserh Sede.
2. Realizar “tour” para apresentar a estrutura física	Neste momento será apresentada a estrutura física e as		Coordenador, chefe de serviço e empregados da área de pesquisa e inovação

	<p>peças que trabalham na Sede.</p>		<p>tecnológica; colaboradores de outras áreas da Ebserh Sede.</p>
<p>3. Realizar reunião com coordenador, chefe de serviços e equipe da área de pesquisa e inovação tecnológica</p>	<p>Apresentação e discussão sobre Plano de Preceptorial.</p>	<p>Sala de reunião; computador, projetor e televisão</p>	<p>Coordenador, chefe de serviço e empregados da área de pesquisa e inovação tecnológica.</p>
<p>4. Apresentar as principais normativas sobre princípios e condutas da administração pública no âmbito federal e da Rede Ebserh</p>	<p>Apresentação e discussão sobre as principais normativas que balizam os princípios e condutas na administração pública</p>	<p>Sala de reunião; computador, projetor e televisão</p>	<p>Coordenador, chefe de serviço e empregados da área de pesquisa e inovação tecnológica.</p>
<p>5. Apresentar o planejamento da área de ensino e pesquisa tecnológica</p>	<p>Apresentação e discussão do planejamento, detalhando as principais atividades a serem realizadas, etapas e prazos.</p>	<p>Sala de reunião; computador, projetor e televisão</p>	<p>Coordenador, chefe de serviço e empregados da área de pesquisa e inovação tecnológica;</p>
<p>6. Apresentar o sistema Rede Pesquisa (SigEbserh)</p>	<p>Os alunos conhecerão e terão acesso ao Sistema Rede Pesquisa, com o objetivo de apoiar</p>	<p>Sala da área de ensino e pesquisa; computadores</p>	<p>Preceptor principal e outros colaboradores da área de pesquisa e</p>

	o preceptor principal e os outros preceptores colaboradores da área de pesquisa e inovação tecnológica, na elaboração dos relatórios mensais, a partir do levantamento de dados e gráficos gerados pelo sistema		inovação tecnológica;
7. Participar de reunião para monitoramento do Plano Nacional de Pesquisa Clínica com Coordenação de Pesquisa Clínica do Ministério da Saúde	Os alunos acompanharão as reuniões de monitoramento do Plano Nacional de Pesquisa Clínica com a Coordenação de Pesquisa Clínica/DECIT/MS. Deverão anotar as principais impressões e resultados das reuniões para discussão com a equipe posteriormente.	Sala de reunião Ebserh Sede ou Ministério da Saúde	Preceptor principal; outros colaboradores da área de pesquisa e inovação tecnológica; representantes do Ministério da Saúde

8. Planejar e participar de reunião com os gerentes de ensino e pesquisa e chefes de pesquisa e inovação tecnológica	A reunião tem como objetivo elaborar edital interno visando o fomento de projetos de pesquisa em diferentes faixas de financiamento. Os alunos terão oportunidade de colaborar na definição de temas e diretrizes para o edital.	Auditório e salas de reuniões da Ebserh Sede.	Preceptor principal e outros colaboradores da área de pesquisa e inovação tecnológica; gerentes de ensino chefes de pesquisa e inovação tecnológica dos HUF's
9. Realizar atividades de rotina (elaboração de relatórios, apoio e contato com os gerentes de ensino e pesquisa dos HUF's, dentre outros)	Os alunos participarão das atividades de rotina da área de ensino e pesquisa, colaborando no desenvolvimento dos trabalhos.	Sala da área de ensino e pesquisa; computadores	Preceptor principal e outros colaboradores da área de pesquisa e inovação tecnológica

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma fragilidade que poderá impactar negativamente no projeto é a heterogeneidade da cultura da pesquisa e inovação tecnológica na Rede Ebserh, sendo necessárias medidas diferenciadas para o fortalecimento da área nos HUF's e para a implementação das ações.

Entende-se como oportunidade o fato da atual presidência da Ebserh apoiar o fortalecimento da área de pesquisa e inovação tecnológica, com a recente fusão da estrutura dessa área com a de atenção à saúde, que poderá promover maior integração e impactar positivamente no desenvolvimento do projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Pretende-se utilizar a avaliação formativa, por meio da autoavaliação, de forma contínua, buscando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os graduandos devem responder um formulário semiestruturado mensalmente, com os seguintes elementos: pontualidade; assiduidade; motivação; percepção do processo ensino e aprendizagem; organização do processo de trabalho; atuação interdisciplinar; domínio das normativas e diretrizes referentes à pesquisa e inovação tecnológica em saúde; e desempenho nas atividades práticas, conforme previsto no Plano de Preceptoría.

Uma estratégia eficaz para assegurar o caráter formativo da avaliação é o feedback, que se trata de uma estratégia de mencionar de forma apreciativa o desempenho dos aprendizes em uma situação de aprendizagem. Os preceptores deverão adotar medidas para estimular e incentivar a reflexão, apontando sugestões de oportunidades de avanços e melhorias (BORGES et al., 2014).

Nesse contexto, espera-se que os preceptores analisem os formulários preenchidos pelos graduandos e promovam uma roda de conversa para debate e reflexão sobre os principais pontos apresentados na autoavaliação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto a ser implementado é inovador para os alunos de graduação em saúde que terão oportunidade de conhecer as ações implementadas na área de pesquisa e inovação tecnológica na Rede Ebserh, tendo oportunidade de aprofundar os conhecimentos na área da administração pública, pesquisa clínica, avaliação de tecnologias em saúde, dentre outros.

Além disso, entende-se que é uma oportunidade para a área de pesquisa e inovação tecnológica da Ebserh Sede, e espera-se que os alunos agreguem conhecimentos inovadores e atualizados da academia.

Para que o Plano de Preceptoría seja implementado de forma efetiva é necessário o envolvimento e o empenho de todos, incluindo os gestores e colaboradores da Ebserh, e os alunos e docentes da Universidade de Brasília.

REFERÊNCIAS

BORGES, Marcos C. et al. **Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde**. Medicina, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

BOTTI, S., REGO S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Revista Brasileira de Educação Médica, 2008. 32(3)363-72.

BRASIL. Senado. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 2, de 28/07/2017**. Institui a Consolidação das Normas sobre as Políticas Nacionais de Saúde do Sistema Único de Saúde. Anexo XLI. Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (Origem: PRT MS/GM 2690/2009).

BRASIL. **Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial MEC, MS e MCTIE nº 09, de 13 de agosto de 2014**. Institui o Programa EBSEH de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o Sistema Único de Saúde - EPECSUS, no âmbito da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2014.

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Norma Operacional nº 01, em 29 de março de 2016**. Orientação dos Contratos de Patrocínio de Estudo Clínico. Boletim de Serviço nº 152, 29 de março de 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.